

REUNIÃO. Professores, técnicos e alunos apresentaram pontos críticos

Precariedade da Ufal é tema de discussão

Qualificação de docentes e segurança foram assuntos debatidos

ELISA AZEVEDO
COLABORADORA

Cento e sessenta e sete participantes, entre professores, alunos e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), estiveram presentes a encontro que aconteceu, na manhã de ontem, no auditório da Reitoria da universidade. Os participantes, entre eles o vice-presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Márcio Barboza, apresentaram

pontos urgentes sobre a precariedade da instituição de ensino.

A intenção é que esta problemática também seja apresentada hoje, durante assembleia geral, que acontece a partir das 9 horas, no auditório da Reitoria. O assunto principal será a greve geral das universidades federais e a

proposta enviada pela presidente da República, Dilma Rousseff, aos professores. O governo oferece reajuste salarial que pode chegar até a 45%.

PRECARIEDADE

De acordo com o professor Ciro Bezerra, a Ufal tem passado por um processo de precarização que vai além da greve – que já dura dois meses.

“Em Arapiraca, por exemplo, os professores já estavam parados 45 dias antes de iniciar a greve geral, por causa da falta de segurança”, disse o professor.

Doze pontos foram apresentados durante o encontro. Entre eles, estão a carga horária de traba-

lho – o mínimo de 8 horas/aula semanais e o máximo de 12 horas aula/semanais; infraestrutura, qualificação de docentes e de técnicos; segurança e transporte.

Outro ponto debatido se refere à entrega da gestão do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), o que, segundo os participantes, quebraria a autonomia universitária e abriria precedente para a venda de serviços de saúde e de ensino. ◉



Problemática discutida ontem será apresentada hoje em assembleia

i

Greve

Hoje, servidores e estudantes voltam a se reunir, desta vez em assembleia que tratará da greve geral das universidades federais e da proposta enviada pelo governo federal

ALAGOAS. No Estado, categoria promoveu uma sensibilização no Centro ontem pela manhã

Servidores federais realizam ato nacional

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Num ato público realizado ontem pela manhã, no calçadão do comércio, os servidores públicos federais em greve tentaram sensibilizar a sociedade para os motivos da paralisação que atinge vários setores e exigiram respeito do governo federal às entidades representativas da categoria, contemplando a todos com a negociação.

Eles querem a reformulação do Plano de Cargos e Carreira e mais empenho no atendimento às reivindicações, que englobam, também, reajuste salarial e aumento real, mas o governo tem argumenta-

do que, juntas, as reivindicações dos servidores federais representariam um impacto de R\$ 92 bilhões na folha anual.

O ato aconteceu em vários Estados, reforçando a Marcha Unificada convocada pelo Fórum Nacional de Entidades dos Servidores Públicos Federais, que interditou vias e parou o trânsito na Esplanada dos Ministérios, ontem pela manhã, em Brasília, onde caravanas estaduais, inclusive de Alagoas, chegam desde segunda-feira. O ato na capital federal teve faixas, pichações e até confronto com a polícia.

Uma reunião com representantes do governo estava prevista para o

início da noite.

ASSEMBLEIA NA UFAL

Hoje, algumas categorias realizam assembleia de avaliação, como é o caso da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), que vai avaliar a proposta de reajuste oferecida pelo governo na semana passada e definir se a greve iniciada há mais de dois meses acaba ou continua.

As críticas feitas à proposta por lideranças locais e nacionais do movimento, inclusive dirigentes da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), parecem indicar que a greve deve continuar. ◉



Durante o ato no calçadão do comércio, sindicalistas explicavam motivos da greve à população